

Substance use and adolescent mental health during the COVID-19 pandemic in Brazil: a longitudinal approach

Garcia-Cerde R, Wagner GA, Valente JY, Sanchez ZM.

J Pediatr (Rio J). 2024;100(4):367-376. doi: 10.1016/j.jpmed.2024.01.005

Comentado por: João Paulo Becker Lotufo

Doutor em Pediatría pela Universidade de São Paulo (USP), Coordenador do Grupo de Trabalho Drogas e Violência na Adolescência, Sociedade Brasileira de Pediatría

A análise dos dados fornecidos pelos jovens evitando-se interações externas (questionário anônimo preenchido pelos alunos e administrado por pesquisadores sem professor presente) e os gráficos apresentados são de bom entendimento para bons estatísticos. Entretanto, ao indagar-se o jovem se ingeriu alguma bebida alcoólica, corremos o risco de muitos acharem que a cerveja não é bebida alcoólica. Levantamento em 10 escolas no entorno da USP, em São Paulo, mostrou que as famílias tinham dentro de casa: cigarro (38%), bebida alcoólica (48,5%), maconha (28%) e crack (1%). Embora tenhamos 10% de fumantes no país, nessa amostra observamos 38% de fumantes nas famílias. A cerveja, apesar de muito consumida, não é considerada bebida alcoólica. Durante a pandemia de Covid-19, houve diminuição, manutenção e aumento do consumo de drogas lícitas ou ilícitas. Sabemos que a família com limites na educação impõe um certo controle no uso de drogas, mas a falta de convívio social entre os jovens pode também ter sido um fator protetor, pois, além das drogas lícitas começarem dentro de casa, elas também podem começar com os amigos. Como fatores protetores, são apontados: espiritualidade, atividades culturais e esportivas, atividades sociais, pais presentes, pais que não fumam e não bebem e que dão bons exemplos, a conversa dentro de casa e refeições com todos à mesa SEM CELULAR. Portanto, a hipótese de redução se deve não só à presença da família, mas também à ausência de maus amigos. Sabemos que os problemas emocionais, comportamentais, principalmente ansiedade e depressão, são mais frequentes tanto como fatores de manutenção do consumo de drogas quanto fatores que implicam no seu início, o que o artigo confirma. Há duas vezes mais depressivos entre fumantes do que entre não fumantes. A droga acaba sendo usada pelo paciente como terapia contra a depressão e ansiedade. A maior dificuldade que houve ao impor o Ambiente Fechado Livre do Tabaco foi em hospitais psiquiátricos. É importante frisar que a iniciação precoce de qualquer droga, com o cérebro em desenvolvimento, acarreta maior dependência. Por isso, o aconselhamento breve sobre drogas em todas as consultas pediátricas é fundamental. Pais e adolescentes são pouco informados sobre o risco das drogas. A detecção dessas alterações durante a pandemia foi importante para que o pediatra aumentasse o conhecimento das famílias sobre o risco das drogas.

Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra. Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)